

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 28 de Junho de 1903.

NUM. 26.

Indicador christão.

29. 2.^a FEIRA, † *O Triunpho dos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo*, martyrizados por Nero cujos corpos estão sepultados no Vaticano o de S. Pedro, e extramuros o de S. Paulo.
30. 3.^a FEIRA, A Commemoração de S. Paulo Apostolo. Stos. Caio e Leão.

JULHO.

1. 4.^a FEIRA, A feliz morte de São Aarão primeiro sacerdote da Ordem Levitica entre o povo de Deus.
2. 5.^a FEIRA, A Visitação de Nossa Senhora a sua prima Sta. Isabel.
3. 6.^a FEIRA, S. Jacyntho, camareiro do imperador Trajano, quem accusado de christão, soffreu terrivel martyrio.
- Hoje é primeira sexta-feira do mez.

4. SAB. Os Santos Prophetas Oseas e Ageo.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

5. DOM. V post. Pent. Sta. Philomena, virgem, cuja festa celebra-se em S. Severino da Marca de Ancona.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Romano, c. VIII., v. 13)

Irmãos, eu tenho para mim que as penalidades da presente vida não tem proporção alguma com a gloria vindoura que se manifestará em nós. Pelo que a expectação da creatura é esperar anciosamente a manifestação

dos filhos de Deus. Porque a creatura está sujeita á vaidade, não por seu querer, mas pelo daquelle, que a sujeitou com a esperança: porque tambem a mesma creatura será livre da sujeição á corrupção; para participar da liberdade da gloria dos filhos de Deus. Porque sabemos que todas as creaturas gemem, e estão com dôres de parto, até agora. E não só ellas, mas tambem nós mesmos, esperando a adopção de filhos de Deus, a redempção do nosso corpo em Jesus-Christo Nosso Senhor.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA. — *As penalidades da presente vida etc.* Será tanta a felicidade, bemaventurança e gloria que os verdadeiros christãos fruirão no céu, que todas as penas do mundo são nada; como em nada reputa as penalidades duma viagem longa e penosa aquelle que no fim acha um rico thesouro que com ancias procurava e que lhe proporciona uma fortuna riquissima que o torna feliz durante o resto de sua vida.

TERÇA-FEIRA. — *A expectação da creatura, é esperar anciosamente a manifestação dos filhos de Deus.* A esperança do céu, daquella gloria futura, daquella felicidade immensa, infinita, eterna, é que deve soster sempre o animo do christão durante os trabalhos da vida. Nem os despezos, nem as zombarias, nem as desgraças nem as tentações devemos acabrunhar, esperando a gloria do céu.

QUARTA-FEIRA. — *A creatura está sujeita á vaidade.* Tanto que peregrinamos nesta vida, estamos completamente sujeitos ás tentações da

soberba, orgulho, inveja, sensualidade etc., mas nem por isso devemos temer, pois não é a tentação peccado, mas o consentimento na tentação.

QUINTA-FEIRA. — *A mesma creatura será livre da sujeição.* Quando estivermos no céu, na liberdade da gloria, conheceremos mais a lucta constante que devemos soster com os inimigos de nossa alma, mundo, demonio e carne. Presentemente estamos sujeitos á corrupção da natureza vil e inclinada de seu nascimento ao peccado e á culpa. Querer ver-se livre das tentações é pretender um privilegio que só por graça singular obtiveram de Deus alguns santos; nem todos.

SEXTA-FEIRA. — *Sabemos que todas as creaturas gemem.* Não ha realmente ninguem no mundo que não soffra dalguma maneira. O rico e o pobre, o sabio e o ignorante, o soberano e o subdito, todos soffrem e padecem. Não se acha na terra homem inteiramente feliz, nem que seja rei ou papa. Vivem muito enganados aquelles que imaginam que sendo ricos, não soffreriam nada.

SABBADO. — *Tambem nos mesmos que temos as primicias do Espirito.* Nem que o homem seja santo deixa de soffrer e padecer muito, umas vezes no espirito, outras no corpo, quer na saúde, quer na fazenda. Deus prova ao justo para purifical-o mais e mais. E' por isso que o christão se não deve queixar nunca.





A Visitação de N. Senhora.

Benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus ventris tui. Luc. I. 42. Bemdita és tu entre as mulheres e bemdito é o fructo do teu ventre.



QUANTO é gloriosa a festividade que com este titulo celebra a Santa Egreja Catholica no dia dois do proximo mez! Quanto é consoladora e cheia de mysterios para o povo christão! Si fitamos nossas vistas nas pessôas que nella figuram, todas se nos apresentam com signaes extraordinarios do poder divino. Maria, Izabel, Zacharias, Jesus e João. Que bellos personagens. Duas mulheres, das quaes

a esterilidade duma lhe não impede ser mãe, e a outra lhe não tira a perola mais preciosa da mulher, a virgindade. Duas creanças que no seio materno se reconhecem e uma santifica a outra, uma obra como Deus e a outra adora-o como a Deus!

Porque é que com tanto afão sahe de Nazareth a Virgem Maria, aquella humilde donzella, a mais formosa entre as mulheres que calcaram a terra, a mais modesta entre as virgens, e se encaminha a Hebron, para visitar sua prima Izabel? Não demos na ingratidão de imaginar que o que a move, seja uma vã caridade, o desejo de mostrar-se, ingrato no seu sexo, a ancia de conversar e expandir o seu animo, a leveza da edade, o fastio da solidão e encerramento, nem outra cousa alguma que a tantas mulheres tira de suas casas.

Um pensamento mais nobre, uma ideia mais santa é que a força a abandonar

a sua casa. Quer levar a uma familia que extremamente ama, o que ella possui e ha de mais rico nos céus e na terra. Reconhece-se mãe de Deus, cheia de graça e quer derramal-a em favor de sua querida prima e do menino João. Com este intuito deixa o seu repouso, emprehende uma penosa e longa viagem: galga as montanhas, apressa o seu passo. Nem esperou o convite da prima, porque como humilde quer ser a primeira a servil-a.

Apresentou-se Maria, beijou carinhosa a sua prima, sauda-a e naquelle mesmo momento iniciam-se os milagres e portentos, derrama-se a torrentes a graça de Maria. Ainda João está no seio materno, e na entrada de Maria, que carrega nas suas purissimas entranhas o Auctor dos mundos, recebe um raio de Luz que, penetrando a través dos envoltorios naturaes, alumia a sua intelligencia, sente João a presença de seu

Deus, a graça toma posse de sua alma e mostra-o com saltos de jubilo que fazem estremecer a mãe de alegria. *Exultavit infans in utero meo.* O menino deu saltos no meu ventre. Ouviu Izabel as saudações de Nossa Senhora, e eis que o Espirito-Santo a enche de seus dons. *Et repleta est Spiritu Sancto Elisabeth.* Dominada do mais puro gozo, exclamou Izabel: *Benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus ventres tui.* Bemdita és tú entre as mulheres e bemdicto é o fructo do teu ventre.

Ah! o que fez Maria e os affeitos que produziu na visita a sua prima Izabel, isso é que faz cada vez que nos visita. Ella está cheia de graça e sabe que essa graça, esses dons, esse poder, essa soberania a obteve para nós que somos os seus filhos.

Faça Nossa Senhora uma visita a todos nossos carissimos leitores e saltem de jubilo os seus corações, e a

sua alma fique cheia do divino Espirito-Santo e nossos labios agradecidos gritem: *Benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus ventris tui.*



CAPITAL.—D. Augusta Josepha de Souza, tendo notaveis duvidas e anciedades a respeito da sua vocação religiosa, fez voto de commungar no Altar do Coração de Maria e publicar a graça, se conseguia conhecer claramente a vontade de Deus. Hoje faz publica a sua gratidão pois tomou o habito das Irmãs da Divina Providencia com o nome de irmã Maria José do Sagrado Coração de Jesus, vivendo cheia de socego e tranquillidade. Achando-se doente D. Maria de

Paula Martel havia dous mezes duma pneumonia, fez uma promessa e felizmente sarou. Uma serva e devota do Imm. Coração de Maria recorreu ao seu patrocinio numa necessidade relativa aos negocios de seu marido e, como fosse atendida por sua infinita misericordia, vem por este meio agradecer a tão bôa mãe, enviando uma pequena esmola; a mesma agradece muitas outras graças que tem alcançado do Divino Coração de Maria de quem é muito devota. *B B C.* Uma Filha de Maria agradece ao bondoso Coração de sua Mãe um favor extraordinario que lhe concedeu. Tendo desde muito tempo projectado um casamento que julgava poder realizar-se apezar das opiniões contrarias de toda minha familia, aguardava o momento da decisão; chegado esse momento todas as difficuldades começaram a se multiplicar, porque minha familia sabia que esse enlace seria toda a minha ruina e eu, vendo o grande aborrecimento que estava causando, comecei a implorar o auxilio do I. Coração de Maria o qual não se fez esperar. Nossa Senhora, em sua bondade, desvendou o véu da hypocrisia que envolvia esse que eu julgava digno de apreciação, mostrando-me os menores defeitos d'elle e fazendo nascer em meu coração um sentimento contrario ao que primeiro existia. Foi então que reconheci a bondade do I. C. de Maria e comecei a agradecer-lhe, cumprindo a promessa de fazer um triduo de communhões, e publicar nas columnas da *Ave Maria* tão in-

signe favor. Mil louvores sejam dados ao I. C. de Maria!

A. S. P. R.

Rio de Janeiro. — Tendo adoecido recorri ao I. C. de Maria que me alliviasse do incommodo que me affligia, prometendo publicar a graça e remetter uma pequena esportula para seu Santuario, logo após fui melhorando e acho-me completamente bom, graças a Maria Santissima — *Auxilium Christianorum* — Agradeço tambem muitos outros favores recebidos.

B. F. A.

Pouso-Alegre. — Um moço tendo recorrido ao I. Coração de Maria, conseguiu obter um praso de mais um anno para pagar uma divida. E tendo alcançado a graça, pede aos Rymos. PP. Missionarios o favor de tornal a publica, conforme promettera quem obteve a graça.

Casa Branca. — Uma devota e irmã do I. Coração de Maria vem agradecer penhorada duas graças que recebeu de tão bendoso Coração e manda celebrar duas missas. *A. U. Corrêa.* Em agradecimento dum voto que fizeram ao Sagrado Coração de Maria pela extincção da epidemia nesta cidade enviam uma pequena quantia as devotas Alice Corrêa e Maria Benedicta Corrêa.

Diversos logares. — D. Adelpa Raymundo, da Vargem Grande, faz publico que achando-se sua tia gravemente enferma com um abcesso sem poder melhorar apezar dos remedios e das consultas dos doutores, de forma a

ser quasi que inevitavel um funesto desenlace, recorree ao I. Coração de Maria, conseguindo ver sua tia com saúde, do qual fica cordialmente penhorada. A Snra. D. B. A. do Alto da Serra, agradece ter melhorado bastante seu marido duma chronica colicacins: publica mais outro favor e manda uma esmola. Uma devota, do Espirito Santo do Pinal, vendo seu marido com grandes dôres no lado esquerdo e no coração lembrou-se de acudir a nossa bôa Mãe, promettendo uma esmola e foi favoravelmente ouvida no seu pedido. O Sr. Innocencio Antonio dos Santos, de Dous Corregos, faz publico ter sarado duma forte dôr no joelho, dum incommodo nos olhos e no lado, e ter sarado duma notavel machucadura da mão. D. Emilia Fausta de Toledo Piza, moradora em Brodowski, achando-se ella e sua irmã doentes duma grave enfermidade, recorreram ao I. Coração de Maria, promettendo assignar a *Ave Maria* no caso de serem attendidas. Hoje, graças ao extremoso Coração acham-se completamente restabelecidas. Achando-se D. Margarida Jacyntha da Conceição, do Socorro, num lance perigoso, foi soccorrida por nossa bondosa Mãe, tendo rogado por ella um seu padrinho. O Snr. Joaquim Antonio da Silva Dias, tambem do Socorro, fica grata por um favor conseguido num menino de sua familia.

ECHOS DE ROMA.



A peregrinação de Baviera.— Com a solemnidade acostumada foi recebida no Vaticano a peregrinação dos catholicos bavaros constando de 100 pessoas, e dividida em dous grupos que obtiveram audiencia nos

dias 17 e 19 de Maio. A peregrinação era presidida pelo Barão Max de Soden, membro da Camara dos Senhores da Baviera.

A questão do poder temporal.

— Ainda permanece em pé na diplomacia europea a questão do poder temporal dos Papas, usurpado pela Maçonaria judaica italiana, melhor do que pela casa real de Saboia. Assim o demonstraram o rei da Inglaterra e o imperador Guilherme, indo para o Vaticano desde o palacio das suas embaixadas, e o jornal judaico de Vienna, *Die Zeit*, diz que o imperador da Austria e o rei da Italia nunca se encontrarão em Roma, e só em outra cidade de Italia, como Victor Manuel II que foi a Veneza para receber a visita de Francisco José. Grande magoa tem causado tambem aos maçons e judeus a *ordem do dia*, votada pelos catholicos no Congresso da Baixa Austria: «Os membros do Congresso annual catholico da Baixa Austria, baseando-se nos fundamentos da justiça, renovam seu protesto

contra a continua offensa, inferida aos indiscutíveis e imprescriptíveis direitos da Santa Sé, contra as continuas limitações da liberdade do Santo Padre e contra a suppressão da soberania territorial, necessaria ao Pontifice para o exercicio de seu sagrado ministerio.»

Audiencias importantes.— O Santo Padre recebeu a visita da Princesa Mattia Radziwill, o senhor Devolder, ministro de Relações e senador da Belgica, muitos bispos da Europa, Asia e America, entre os quaes mons. Francisco do Rego Maia, bispo do Pará. A *Pia Fratellanza* dos Sacerdotes da Terceira Ordem de São Francisco, residentes em Rom, presidida pelo Cardeal Vives, foi felicitar seu collega o Papa Leão XIII e lhe presenteou varios calices de grande preço, como tambem a Antecamara Nobre do Vaticano que fez presente de varios paramentos sagrados.

Os diplomatas pontificios.—

Ao ser inaugurada na Capital de Lorena a nova fachada da cathedral, esteve presente o imperador Guilherme que com seu bastão de marechal deu o signal da descoberta. As teias cahiram e o frontespicio appareceu aos olhos da concorrência com todo o esplendor da architectura gotica, excitando atroadores vivas dos que assistiram á importante solemnidade. Ora, ao verificar-se a cerimonia civico-religiosa, o imperador, depois de ter passado revista á companhia de honra, desceu do cavallo e saudou primeiro ao Emo. cardeal Kopp, legado *a latere* de Sua Santidade.

Retirou-se depois a tenda imperial e pôz á sua destra o dito cardeal e á esquerda os altos funcionarios civis e outros dignatarios ecclesiasticos. «A presença de um representante do Papa a esta cerimonia, disse o *Kaiser*, respondendo á mensagem do bispo de Metz, constitue uma honra extraordinaria para o Episcopado de Alsacia-Lorena e eu vos felicito de *todo o coração*.

Eduardo VII, pela sua parte deu uma mostra especialissima de attenção a outro representante do Papa. No banquete que lhe foi offerecido em Pariz pelo ministro das Relações, não fallou palavra para o ministro Combes, e em cambio conversou varias vezes com Mons. Lorenzelli, Nuncio de Paris, e no fim do almoço chamou-o a parte o diplomata pontificio, sostenendo com elle uma conversação animada, e excitando a admiração, ou tal vez os ciumes, do restante corpo diplomatico, que não obtivera semelhante distincção.



A Discussão Protestante.

Correspondendo ao amigavel convite que o Illmo. Snr. Commendador Tiburtino Mondin fez a esta Redacção assistimos á discussão religiosa, suscitada e provocada pelo Sr.

Dr. Teixeira, ministro protestante, conhecido já das esquinas de qualquer rua desta nossa Capital.

Não intentamos no presente numero offerecer o resumo da defesa e inpugnação das theses; pretendemos apenas fazer um breve relatório da discussão.

A' hora prefixada, sob a presidencia do Exmo. Snr. Conselheiro Dr. M. Duarte de Azevedo, ante um numeroso e selecto auditorio, deu-se começo á discussão lido antes por uma das testemunhas do acto o compromisso e as clausulas á que ella devia obedecer.

Tomando todos os dias a palavra em primeiro lugar o Dr. Teixeira entrou na defesa da these proposta.

O orador exordiou com as seguintes palavras, que fielmente transcrevemos:—«Quando vivia eu preocupado apenas pelas coisas deste mundo, completamente esquecido das coisas celestiaes, só tinha em vista *querer e poder*; mas no dia feliz em que me fiz christão evangelico tomei por divisa aquellas palavras: *amae-vos uns aos outros...*»

O' Snr. Dr. Teixeira, que desencanto! Pois v. s. não é quem prega que pertenceu outr'ora á Egreja Catholica? Não é v. s. quem escreveu, para *tranquillidade da sua consciencia* umas RAZÕES SOMETIDAS AO TRIBUNAL DA OPINIÃO PUBLICA pelas quaes largava do Catholicismo!!? Todos cuidavamos que v. s. tinha sido um fervente e perfeito catholico, e que para ser mais perfeito tinha-se feito protestante...!; mas, oh feliz desencanto!: nos momentos mais sollemnes de sua vida confessa francamente «*que vivia apenas preocupado pelas cousas deste mundo, completamente esquecido das cousas celestiaes...*» Este era todo o seu catholicismo, toda sua religião...? Confessa «*que só tinha em vistas querer, poder..?* Oh senhor catholico—outr'ora!; *querer*, é a religião da *concupiscencia*; *poder*, é a religião da *soberba*. Gratos, muitissimo gratos, pela confissão da sua antiga fé;—assim foram tambem catholicos—outr'ora vossos paes Enrique VIII, Lutero, Calvino e companhia.

O procedimento observado pelo

orador na discussão fez exclamar a um dos assistentes: «Este homem fez muito bem em trocar o fóro pela esquina da rua...; teria-nos deshonrado lastimosamente...!» Pois com effeito, ficou tudo reduzido a repetir as cousas *mais conhecidas* de qualquer criança catholica, adduzindo para a sua refutação alguns logares da *propria biblia catholica*, de todos tão conhecidos, que de triviaes e conhecidos se esquecem. Por amor de Deus, senhor ministro! um menino de primeiras letras enxerga que si entre os ensinamentos da Igreja Catholica e sua biblia houvesse uma opposição, uma adulteração tão manifesta como v. s. pretende, teria adulterado a biblia, como fazem os protestantes, e prompto! O não fez? Logo de certo não ha tal!

Mas na primeira discussão quiz dar mostras da sua erudição historico-religiosa; e assim foi que tambem afincou o dente na historia. E realmente mostrou-se o orador um erudito, um sabio, um sapientissimo.... *papagaio* que machinalmente repete o que ouviu. Disse que os Santos Padres, Tertuliano, S. Athanasio, S. Gregorio Nazianceno, S. Ambrosio e até S. Agostinho, puzeram como 2.º maddamento o que nós consideramos como explicação do primeiro: e que tudo isto constava pelo testemunho do *historiador Josepho*. O' Salomão da igreja evangelica! muitissimo obrigados pela vossa descoberta historica; e comnosco o historiador Josepho protesta-vos eterna gratidão por tel-o tirado do sepulchro onde havia tantos annos estava dormindo, e prolongado-lhe a existencia *alguns centenares de annos*. O' prodigios da caridade evangelica!

Disse que Sto. Agostinho, ao qual elle *contempla no céu* e cuja intelligencia e *santidade venera*, foi o primeiro em cometter este erro de ajuntar os dois primeiros mandamentos em um só, porque *quiz encher o templo de imagens, de idolos...*

Cuidavamos nós, os catholicos, que os protestantes não tinham Santos, por serem muitissimo exigentes na

canonização, mas... entre deus e deus; não é assim; são muito benignos demais; pois contemplam na côrte celestial a aquelle homem que foi o primeiro a incorrer nas maldições de Deus por ter adulterado a palavra divina, o primeiro a encaminhar a toda a Igreja Catholica pela senda da idolatria, o primeiro a fazer prevaricar a Igreja de Jesus-Christo!... Oh! nós não queremos esses santos!; fiquem lá para vós.

Pretendia provar que Sto. Agostinho é quem introduziu o culto das imagens, e para isso fundiu em um só os dois primeiros mandamentos; mas como isto era *canere extra chorum, puxar para o matto*, fugindo da these proposta, o Exmo. Snr. Presidente chamou-o á ordem... e evitou que esbarrasse mais em historia.

Teve o orador outras lindezas semelhantes, mas exaral-as aqui seria fazer-lhes uma honra alta de mais.

A *escrupulosidade* com que observou as bases do compromisso, foi notoria ao publico, e obrigou a uma das suas testemunhas a pedir desculpas e mostrar a confussão que lhe causara.

Numa palavra; diria-se que o desafio de Goliath era uma prophecia do que havia de acontecer vinte seculos depois do nascimento 'de Jesus-Christo na cidade de S. Paulo.

Ao nosso preclaro amigo, o Illmo. Snr. Comendador Tiburtino Mondin, alvo hoje por parte dos catholicos das sympathias e manifestações que outr'ora o humilde David se conquistara no povo de Israel, nosso mais entusiasta *bravo!* e nosso mais cordial *abraço*.

Nos seguintes numeros poderão talvez nossos caros leitores apreciar o valor da defesa feita por este illustrado cidadão, fervente catholico, e sincero amigo.



Discurso Sacro

POR OCCASIÃO DO 25º. ANNIVERSARIO
DA ELEIÇÃO DO S. S. PADRE O
PAPA LEÃO XIII.

PRONUNCIADO NA CATHEDRAL DE DIAMANTINA PELO P. J. M. S.

*Servavi te, et dedi te
in fœdus populi, ut sus-
citarer terram et possi-
derer hæreditates dissi-
patas. Conservei-te, des-
destinei-te para alliança
e paz do meu povo, para
despertares a terra e te
apossares de heranças
esperdiçadas.*

(Isaias, cap. 49, v. 8)

(Conclusão)

(3.^a PARTE)

Que são finalmente essas heranças dissipadas das quaes segundo o Propheta deve apossar-se para Deus? Ah! carissimos irmãos, desejára dispôr das ternuras de um S. Francisco de Sales e da emocionante eloquencia do Favo de Claraval, para vos descrever os affectos intimos de S. S. Leão XIII sobre tal assumpto!... Heranças esperdiçadas são essa pleiade incalculavel de almas envoltas nas trévas do gentilismo!... são os astutos schismaticos pertinazes em sua separação!... são esses pobres irmãos separados que violam a unidade de seu rebanho... são, emfim, todos os catholicos de nome e hereges de facto os quaes todos lhe dilaceram o peito!... Ah!... si interpellassemos seu Anjo Custodio a dizer quanta vez lançando elle seus olhares paternaes pelo Mappa Mundi arrancou de seu coração sbrazado em zelo estas expressões: *Quis infirmatur et ego non infirmor!*... Quem ha ahí por esse mundo além que soffra sem que eu tambem soffra?... *Quis scandalizatur et ego non uror?*... Quem é escandalizado... illudido... sem que abraze em zelo para sal-

val-o? Quanta vez ao roçar-lhe as cans a amena briza, não lhe envejou Elle a velocidade, ou do alada columba. (*Quis dabit mihi pennas sicut columbæ.*) para ir de um a outro extremo do Globo salvar almas...

Mas Leão XIII não é homem só de desejos, é homem de resolução e de acção!... chama as ordens religiosas de ambos os sexos, carinhoso segreda-lhes aos ouvidos os arcanos de seu paternal e abrazado coração.... Ide, meus Filhos, aos sertões da Africa inculta, da Asia altiva, aos Indios da America, aos ardores equatoriaes, aos gelos dos pólos... ide, dizei a seus incolas que eu os amo affectuosamente, que ha um Deus a Quem eu represento e para o Qual eu quero suas almas tão preciosas e esperdiçadas na idolatria (*hæreditates dissipatas!*...)

Eil-os! os Emissarios da Verdade, os Mensageiros da Paz, Missionarios e Religiosos rompendo os mais fortes laços da familia e da patria, partem presurosos, transpondo mares, aos confins da Terra, protegidos com toda sua auctoridade e cumulados de Suas bênçãos e incessante vigilancia pelo seu completo bem estar!... Como prova ahí estão entre Patriarchados, Arcebispadados e Bispados, mais 224 novas Dioceses com 17 milhões de catholicos!... Não se fazem esperar os beneficos effeitos de tão estupendo Pontificado!... não tardam os embaixadores do China, do Japão, da Turquia e da Patagonia, os quaes ao mesmo tempo que lhe rendem inequivocos preitos de gratidão pelas luzes do Catholicismo, lhe proporcionam o maior jubilo que se lhe pôde dar!...

Eia, pois, carissimos irmãos, unidos nós tambem ao Orbe Catholico, na mais ardente prece e mais fervorosas supplicas pela conservação de tão Santo e Sabio Pontifice, do mesmo modo que outr'ora os tres Jovens na fragoa de Babylonia conjuravam aos Céos, terra, emfim a todas as creaturas a bendizerem a Deus por lhes ter concedido um Anjo para refrigerio de suas chammas, tambem nós immensamente gratos e reconhecidos, fugindo sempre de O offender, em acção de graças pela as-

signalada mercê desse Anjo de 92 annos que se chama Leão XIII que tão cabalmente tem cumprido sua triplice missão, no auge, no delírio mesmo do enthusiasmo, com a sinceridade no coração e o coração nos labios entoemos:

Te Deum laudamus!

Protesto das Ordens Religiosas da França.

(Conclusão)

«Pedimos venia para recordar que se uma direcção qualquer pode estimular o nosso zelo em bem dos Francezes o é certamente a do Grande Pontifice que governa, que tantos e tão significativos penhores de amizade deu á nação Franceza.

«*Se dirá de nos que recusamos nossa obediencia aos Bispos, e que diminuimos e neutralizamos a accção bemfazeja do clero secular?* Nos consideramos dispensados de contestar a similhante calumnia: Os proprios Senhores Bispos responderam por nós e nos consideramos felizes na abençoada hora em que foi-nos offerecido o ensejo de que lograssemos um documento publico de agradecimento o mais sincero dos Prelados, e mais uma vez acrescentar em publico testemunho de adhesão aos multos que no decurso dos tempos tinhamos já dado.

«*Dirão quiçás que fazemos resistencia aos poderes constituídos?* Perguntamos, o acto a consequencia do qual somos condemnados não revela a deferencia mais patente aos poderes que estão no mundo? Se nos poderá chamar rebeldes porque sollicitamos a autorização do Governo, porque facilitamos nossos estatutos, nossas listas, e os mesmos comprovantes que o mesmo Governo nos pediu?

«Não pequeno numero das nossas communiidades, tem de Congre-

gação uma simples apparencia; contavam outros de longos tempos, uma existencia legal, mesmo como Congregações; a sollicitude ao Governo foi por todos nos dirigida: podiamos dar um motivo mais comprovante de nossa submissão, ainda mais, de confiança illimitada nos poderes da Republica?

«E em troco qual é a recompensa que recebemos por nossa excessiva obediencia e elimitada confiança?!

«Dizem de nós que somos ricos, poderosos, activos? Nossa riqueza está patente ante os olhos de todos: quando, devido exclusivamente a nosso incessante e insano trabalho, nos foi dado fazer uma pequena economia foi empregada no sostenimento de nossas caras missões, em olhar com mais desvelo pelos nossos anciãos pobres, na formação dos nossos levitas, e rapazes, abandonados da sorte, e se mais alguma coisa ficava o reservamos para a construcção duma capella, dum hospicio ou duma escola, de cujos bens participa a nação como nós. E quem ha que possa impedir-nos que continuemos a fazer vida de rigorosa pobreza no interior de nossas celdas?

«A que está consagrado o nosso poder a nossa actividade?

Exigimos que seja feita luz em tudo: cessem duma vez para sempre acusações vagas e vãs, examinem tudo, revisem tudo, tudo comprovem, e se após um exame absoluto e imparcial forem chamadas nossas obras prejudiciaes á França, sejamos então condemnados.

«Se, pelo contrario, como estamos intimamente convencidos, são de paz, de beneficencia, de sacrificio, de caridade e de misericordia; se unidos em vinculo estreito damos por Deus e pela França nossas vidas; se ao fazer doação voluntaria de nossas vontades á disciplina regular, e ao abandonar duma vez para sempre os gozos da familia e o uso das riquezas, alvejanão sómente empregar nossas forças no serviço da humanidade, que a justiça falle e defenda nossos direitos. A final de quanto levamos exposto deverá dizer-se; que os homens passam, mas que a justiça não morre.

E o que faremos nós, pergunta-
reis? Animados de uma confiança
inabalavel, afirmamos solememente
que continuaremos a espalhar o bem
e a diffundir a palavra de Deus,
pois violencia alguma poderá impe-
dir que nos sacrificemos, e contra
a palavra de Deus não existem a-
marras.

A Igreja e as Ordens religiosas,
sabem que devem ser perseguidas;
a isto estão acostumadas e uma ex-
periencia de vinte seculos lhes a-
flança a victoria.

«Dissemos o que somos: dirigi-
mo-nos nos presentes momentos a
todos os francezes que nos julguem,
não pelas gratuitas affirmações de
jornaes, mas conforme exigem nos-
sas obras, as quaes facilmente pode-
rão ser comprovadas de todos.

«Confiamos na justiça de Deus;
confiamos ainda na justiça de nossa
patria e não duvidamos que dia
virá em que ella nos será feita»

S. Congregação dos Ritos.

Decreto

Urbis et Orbis.

Logo que a Bemaventurada Vir-
gem Maria, cheia da graça do Espi-
rito Santo e illuminada com o es-
plendor de sua luz, recebeu em si
com toda a complacencia e affecto
da alma e do coração o conselho
eterno de Deus e mysterio do Ver-
bo encarnado, sendo feita Mãe de
Deus, mereceu tambem ser chama-
da Mãe do bom conselho. Demais,
instruida com as palavras da Sabedo-
ria divina communicava liberalmen-
te aos proximos aquellas palavras
de vida que havia ouvido de seu
Filho e guardado no coração. E não
so nas bodas de Caná de Galilea os
serventes seguiram os conselhos des-
ta nova Rebecca; mas é digno de se
acreditar que as piedosas mulheres
e outros discipulos do Senhor e tam-

bem os santos Apostolos a acouta-
ram como Conselheira. E entende-
mos que esta prerogativa foi reco-
nhecida e confirmada á Virgem Mãe
de Deus, quando Jesus, estando para
morrer, e vendo perto da cruz a Mãe
e o discipulo a quem amava, disse
a sua Mãe: *O mulher, eis o teu
Filho.* Depois disse ao discipulo:
Eis a tua Mãe. E desde aquella hora
o discipulo a recebeu como sua. E
é cousa ensinada pelos Padres da
Igreja que João representava na-
quelle instante os Fiéis de Christo.
Outrosim, com a approvação da Sé
Apostolica, a mesma Virgem bem-
aventurada foi saudada desde os an-
tigos tempos com o glorioso titulo
de Mãe do bom conselho, tanto pelo
clero, como pelo povo, imploranda
juntos o seu auxilio. Mas nosso
Santissimo Padre, o Papa Leão XIII,
pela singular devoção delle e dos
Fiéis á Mãe do bom conselho e á
sua sagrada Imagem que é venerada
principalmente no Santuario de Ge-
nestano, depois que approvou pelos
decretos da Congregação dos Sagra-
dos Ritos do anno de 1884 o novo
Officio e Missa para o dia da Festa,
e no anno de 1893 concedeu tambem
o escapulario proprio com Indul-
gencias; recorrendo este anno de
1903 elevou o mesmo Santuario, já
de ante mão augmentado a seu cus-
to com um novo edificio de hospe-
dagem, ao gráu e dignidade de Ba-
silica menor pelas Lettras Aposto-
licas *in forma Brevis.* Finalmente
o mesmo Santissimo Padre, para
que o titulo enunciado receba maior
honra e veneração, pelo conselho da
Congregação dos Sagrados Ritos,
sendo Prefecto e Relator o Cardeal
infrascripto, ordenou e decrectou
que na Ladainha Lauretana depois
do elogio: *Mater Admirabilis,* acres-
centa-se o outro: *Mater boni consilii,
ora pronobis;* movido do pensamen-
to e firme esperanza, que em tantas
e tão grandes calamidades e trevas,
a piedosa Mãe que é chamada pelos
santos Padres *thesoureira da graça
celestial e conselheira universal,* in-
vocada com este titulo por todo o
orbe catholico, se mostrará para
todos mãe do bom conselho e im-
petrará aquella graça do Espirito

Santo que illumina o coração e o sentido, ou o santo dom do conselho.

Não obstante nenhuma cousa em contrario.

No dia 22 de Abril de 1903.

SERAPHIM CARDEAL CRETONI.

Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Reunião mensal.—No domingo anterior na reunião dos Sres. Directores entre outros importantes assumptos que se trataram, resolveu-se que no terceiro domingo do proximo Julho terá lugar a assembléa geral para todos os Snres. Associados da Archiconfraia, ficando excluidos todas aquelles que não fazem parte dos côros da Archiconfraria.

Hoje é a funcção mensal da Archiconfraria, havendo missa de communhão geral ás sete horas; exposiçào de sua divina Majestade ás nove e meia horas, e ás seis horas a funcção da tarde com procissào e bençào.

Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: sete conversões; quatro empregos; saúde para seis doentes e vinte e quatro graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

Primeira Communhão.—No domingo transacto houve na igreja do Coração de Maria primeira commu-

nhaõ de meninos, aos quaes acompanharam no solemne acto os seus collegas da aula de cathecismo e um grande numero de cavalheiros e senhoras, resultando uma esplendida communhão geral. Pela tarde os sobreditos meninos fizeram a renovação das promessas do baptismo, depois de ter ouvido com edificante attenção uma pratica allusiva ao acto que lhes foi dirigida por um Padre Missionario. Logo, seguindo os formosos e artisticos estandartes do Coração de Maria e de S. Luiz Gonzaga, custeados pela generosidade dos proprios alumnos, dirigiram-se em ordenada procissào e cantando hymnos religiosos á capella das Filhas de Maria, que se acha perto do Santuario, terminando a solemnidade com uma terna consagração e offerecimento a Nossa Senhora que esperamos certo amparará essa bõa mocidade e a defenderá das occasiões e laços de perdição tão frequentes e perigosos na sociedade moderna.

Reabertura dum collegio catholico.—De novo abriram-se no mez fluente as matriculas para o estudo no collegio dos Benedictinos do Rio de Janeiro, cujas aulas haviam sido fechadas um mez antes por causa dos lamentaveis acontecimentos que todos conhecem. O Reitor do Collegio é o Rvmo. D. Majol de Caigny, brasileiro naturalizado.

Retiro Espiritual.—Sob a presidencia do Exmo. Sr. D. João Nery e dirigidos pelo Rvmo. P. Aureli, da Companhia de Jesus, conforme aos desejos da Santa Sé e aos mandamentos do Concilio Americano, realizaram-se a primeira e segunda serie do Retiro espiritual do Clero de Pouso-Alegre.

Cultos populares de Nossa Senhora.—Da cidade de Guaratinguetá foram a pé perto de cinco mil romeiros até o Santuario d'Apparecida, para dar graças a Nossa Senhora por se não ter propagado naquella cidade a febre amarella. O commer-

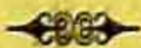
cio de Guaratinguetá fez também as honras á SS. Virgem, fechando as suas portas afim de que patrões e empregados se reunissem á romaria.



A Biblia das Escolas.—E' o titulo de um livro da typographia Herder, redigido por Gustavo Mey e traduzido pelo Dr. Manoel de Azevedo Araujo, leite da Universidade de Coimbra. As bellezas inexauriveis da historia sagrada são expostas com estilo singelo, adaptado aos leitores, e postas aos olhos com as expressivas gravuras que exornam quasi todas as folhas do escripto. Tem a approvação de alguns bispos de Portugal e Brasil.

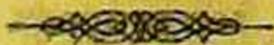


Festas do Coração de Jesus.—Com muita devoção celebraram-se na capital as festas do Sagrado Coração, ouvindo os fiéis diversas missas rezadas, recebendo milhares de pessoas a sagrada communhão. Em algumas egrejas houve missa cantada, *Laus perenne*, conclusão de novena, sermão na missa e pela tarde canto do *Te Deum*. Depois da Semana Santa é talvez a festa do Coração de Jesus o dia em que o povo catholico manifesta e patenteia melhor ao mundo a prova mais practica da religião, que consiste na recepção dos Santos Sacramentos.



Conego João B. Gomes.—Após prolongados soffrimentos levados com a paciencia dum Santo, entregou a Deus, no Recolhimento de Nossa Senhora da Luz desta Capital sua candorosa alma.

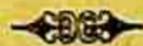
Todos os seus numerosos conhecidos choram n'elle a perda dum zeloso e edificante sacerdote, escravo do dever e da caridade. Nós junctamos a estas lagrimas as da amisade mais antiga e cordial. R. I. P.



Novos cardeaes.—No consistorio celebrado a meados do mez fluente no Vaticano foram nomeados cardeaes os nuncios de Vienna e de Lisbôa Mons. Taliani e Mons. Ajuti, o patriarcha titular de Constantinopla, Mons. Nocella e o arcebispo de Nazianzo, Mons. Cavicchio: total quatro italianos. A estes deve-se acrescentar Mons. Herrero e Espinosa de los Montes, arcebispo de Valença, Mons. Fischer, arcebispo de Colonia. e Mons. Katschtaler, arcebispo de Salzburgo. Faltavam por encher doze vagas, havendo somente 58 cardeaes, dos 70 que pôde ter o sacro collegio *in plenum*.



Obras e trabalhos de um rei.—Sua Magestade Eduardo VII na ultima viagem seguida pelo Sul e Centro de Europa em cinco semanas, percorreu 3.800 milhas inglezas ou 4.028 kilometros, pronunciou 31 discursos, recebeu 11 mensagens de felicitação, tomou parte em 25 almoços de gala, visitou 6 theatros, passou 7 revistas, assistiu a 8 funcções religiosas, honrou com sua presença diversas regatas, espectaculos pyrotechnicos e de gala, tiros a pombos, corridas de cavallos e de touros e partidas de polo.



Contrasto nas colonias inglezas.—No mez de Abril as minas auríferas do Transwaal dêram ao commercio 218.900 onças de ouro que valiam 929.830 esterlinas. Mas os inglezes não podem olhar para as suas Indias sem um grande sentimento de tristeza: a peste bubonica ainda semeia o espanto e a consternação, pois numa só semana a terrivel epidemia occasionou a morte de 32 000 pessoas, 7.200 no districto de Bombay e 16.800 no de Pundschar.

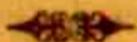


Protecção á imprensa catholica.—Em Bilbáo, capital de Vizcaya, em Espanha, as senhoas fundáram uma *Liga protectora da Imprensa catholica*, que está recebendo de toda a provincia calorosas adhesões, e de toda Espanha entusiasticos louvores. Seu objecto é comprometter-se a não comprar livros offensivos á religião catholica ou á moralidade, não assignar jornaes que insultem as pessoas sagradas ou combatem os direitos da Igreja ou referem informações calumniosas: egualmente se obrigam a favorecer com sua assignatura os jornaes catholicos, *reconhecidos como taes* pelos senhores bispos.



Fervor religioso pela boa causa.—Algumas illustres senhoras na sua adhesão escreveram: «Nós não nos importamos com as censuras de outras pessoas, antes pelo contrario, essa nos alenta, porque *ha censuras que honram* e servem de applauso. A nós nos basta saber que Deus approva nossa conducta, e isto sabemos de certo, porque o Summo Pontífice nos manda que apoiemos a união dos catholicos e a *boa imprensa.*» Outras vinte e cinco declaravam: «Não só damos os nossos nomes á Liga da imprensa catholica, senão que dariamos com gosto o nosso sangue para firmar com ella nossa adhesão aos ensinios e documentos de Leão XIII que nos manda favorecer e imprensa catholica.»

Este bom exemplo deveria ser reproduzido em toda a parte pelas senhoras e *pelos homens catholicos* e outros seriam os jornaes diarios que se publicariam nas nações catholicas.

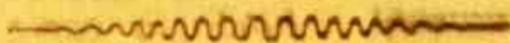


Uma Ordem de Caridade.—Os Irmãos de S. João de Deus, expulsos pela intolerância e crueldade maçonica do interior da França e recebidos hospitaleiramente por Guilherme II nos seus dominios, contam e sostêm com immensa caridade em Espanha cinco manicomios, quatro asylos de orphãos, aleijados e escrofulosos, dous hospitaes e uma dispensaria. Desses estabelecimentos quatro se acham em Madrid, ou nos

logares vizinhos, dous em Barcelona e os outros em Valença, Granada, (berço da ordem) Sevilha Palencia. Zaragoza e Sta. Agueda. E' de notar que o famoso balneario onde fôra assassinado o celebre ministro Snr. Cánovas del Castillo, foi mudado pelos seus donos em casa de caridade para digna expiação de um crime que horrorisou o mundo civilizado, sendo obra das seitas secretas que, dispõem e executam si lhes é possível, por uma combinação internacional a morte dos soberanos ou dos politicos, quando não lhes seguem as perversas intenções.



Fallecimento.—No dia 20 falleceu o emmo. cardeal Vaughan, arcebispo de Westminster, Londres. No dia 25 foram-lhe feitas com grande solemnidade as honras funebres, com era devido á sua elevadissima posição e ao grande apreço de que gosava pela sua illustração em todos os paizes civilizados.



CALUMNIAR POR INTERESSE.

—O senhor tem ouvido um grande noticia que davão os jornaes?

—Eu não leio jornaes. Quel é essa noticia?

—Que um Padre distincto havia dito em certa conferencia que deixaria de ser catholico quem não procurasse ganhar 500 contos da Toleria, na rua 15 de Novembro, n....

—Bom tolo está feito vossê... que acredita essa bobagem. Não conhece que isso é um annuncio ou réclame de negociantes para chamar a attenção dos leitores aos artigos do seu commercio. Quanto a historia que publicam é mais absurda, mais banal e impossivel, tanto mais chamam a attenção, sobretudo dos freguezes anticlericaes, que gostam muito de mentira... qualquer que seja... E que jornaes são esses?

—A *Patulêa*, o *Dislate Popular*, o *Estabanado* o *Commento* etc.

—Está bom. A lingua se atrapa-lha, mas os nomes não vão errados. Porque o dizer pelo dinheiro mentiras monumentaes só merece uma nomenclatura tão justa e adequada.



Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

VIII



Angelo comprehendeu que estava sendo calumniado e não lhe foi difficil saber que de Oscar partia essa setta envenena a que lhe ia golpear bem fundo o coração. E era elle, era Oscar, de quem se não havia esquecido, a quem sempre procurara como amigo aconselhar para o bem, mostrando-lhe os caminhos que conduzem á felicidade, era aquelle

mesmo cuja conversão não deixava de recommendar quotidianamente a Deus, não se tendo esquecido de o fazer tambem quando pela vez primeira renovou sobre o altar o Sacrificio do Golgotha, era Oscar, a quem elle desejava todas as venturas e prosperidades, que desse modo procedia, pagando-lhe o bem com o mal, a amizade com o odio, as orações com a calumnia.

Sentio bastante que isso partisse delle que commettia assim um novo e abominavel crime; mas tinha a consciencia pura, todos que o conheciam responsabilisavam-se pelo seu irreprehensivel comportamento, e sabia perfectamente que, como sacerdote catholico, devia ser durante toda a vida alvo de calumnias e perseguições, porque Jesus, o Mestre, tambem o foi; e, raciocinando assim, pouca importancia ligou ao que delle se dizia e nem ficou por isso querendo mal áquelle que fôra seu amigo e que, por uma illimitada confiança na misericordia divina, tinha ainda a esperanza de salvar. Sabia

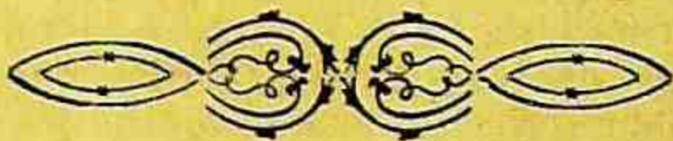
que elle tinha abandonado a carreira que encetara, que se achava miseravel, sem que as vezes tivesse, a tinir-lhe no bolso do collete, dois nickéis para o bond, e condoia-se dessa situação. Sim; devido á seu bondoso coração, Angelo tinha pena delle.

Oscar queria novamente empregar-se mas as portas onde batia se lhe fechavam na cara. Que não precisavam de mais empregados, era sempre a resposta que recebia.

As parcas economias que fizera durante os poucos mezes em que recebia ordenado esgotaram-se inteiramente e elle teve que voltar a dar « facadas » nuns e n'outros, mas quasi sempre sem resultado. Devia já dois mezes do aposento que habitava e o proprietario ameaçava-o de despejo. Estava furioso e a ideia do suicidio voltou-lhe á mente, com mais firmeza.

Certo dia, em que o seu desespero chegara ao auge, em que amaldiçoava tudo e todos, desejando talvez, como Caligula, que a humanidade tivesse uma só cabeça para que pudesse num momento esmagal-a, nesse dia o correio lhe trouxe uma carta registrada. Não conheceu a letra e abriu-a sem interesse, machinalmente. Qual não foi porém o seu espanto ao deparar com um vale de cem mil reis que o envolvero encerrava! Procurou a carta, mas era cousa que o envelope não continha. De sorte que elle recebia aquelle vale, e nem uma palavra que lhe explicasse a sua procedencia.

(Continúa.)



A VIDA DE S. Francisco de Assis

pelo Dr. P. de Aguiar

Livraria Fagundes & C.^a

Preço 2\$500 rs.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.